

A TEORIA TRANSACIONAL DO ESTRESSE E DO COPING E SUAS APLICAÇÕES NOS TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO

Patrícia Martins de Freitas¹
Rita de Cássia Lara de Carvalho
Gustavo Val Barreto
Vitor Geraldi Haase

O efeito do stress, sobre as famílias de crianças com transtornos do desenvolvimento, tem sido amplamente estudado. A literatura aponta a família como um fator de ajustamento e adaptação para essas crianças. A adaptação familiar é um processo que permite à criança com transtornos do desenvolvimento evoluir com qualidade de vida. Assim a criança e a família continuam desenvolvendo-se com o menor número de perdas possíveis. A relação entre o funcionamento familiar e o desenvolvimento da criança insere a necessidade de maiores pesquisas. Na literatura são encontrados diversos estudos aplicando a teoria cognitiva do estresse, mais conhecida como teoria transacional do estresse. O objetivo do presente trabalho é apresentar a relação entre a teoria transacional do estresse e os processo de adaptação psicossocial das mães de crianças com transtornos do desenvolvimento. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura através de artigos indexados no portal da capes. O estresse tem sido estudado dentro da perspectiva transacional, que sublinha a importância dos aspectos situacionais. Segundo essa perspectiva o estresse é resultado do encontro do indivíduo com um evento estressante, derivando de um processo de interação entre as variáveis individuais, variáveis ligadas ao evento e a avaliação cognitiva que a pessoa faz da situação. Outro construto importante para a compreensão do modelo transacional e do processo de adaptação é o coping definido como processo de enfrentamento desencadeado mediante a avaliação subjetiva da presença de uma sobrecarga. O que determina a natureza estressante de um evento não são tanto as suas características intrínsecas, mas a avaliação do indivíduo, a qual envolve um processo de interpretação simbólica ou de atribuição de significado (avaliação cognitiva ou subjetiva). A avaliação cognitiva da situação interfere na interpretação do evento e nas estratégias utilizadas para enfrentá-lo. O estudo do estresse e do coping nos transtornos do desenvolvimento tem sido bastante útil, aumentando compreensão dos fenômenos psicológicos presentes nessa situação. Os transtornos do desenvolvimento são condições clínicas da infância que envolvem rotinas de tratamento, a presença de problemas comportamentais, as limitações sociais. Tais elementos podem ser interpretados como estressores. A ausência de estratégias de coping pode causar desajuste psicológico e impedir um processo de adaptação adequado. A análise de modelos teóricos consistentes aumenta a probabilidade de eficiência nos planos de intervenção desenvolvidos para o atendimento das famílias de crianças com transtorno do desenvolvimento. O estudo de revisão da teoria transacional do estresse e suas aplicações nos transtornos do desenvolvimento ampliam as possibilidades de atuações clínicas considerando as especificidades desses quadros.

¹ Apresentadora. Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte / MG. pmfrei@hotmail.com